



PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE DISCENTES EM FORMAÇÃO PARA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Eliane Alves Lustosa¹
Thayná Kelly Formiga de Medeiros²
Anna Fernanda Beatriz Amorim Cavalcante³
José Lucas dos Santos Oliveira⁴
Edevaldo da Silva⁵

RESUMO

O estudo da percepção ambiental é essencial para a compreensão de como os indivíduos interpretam e se relacionam com o meio, possibilitando o desenvolvimento de ações de Educação Ambiental direcionadas à realidade de cada público alvo. O objetivo desse estudo foi analisar a percepção ambiental de graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos, Paraíba. A coleta de dados ocorreu no segundo trimestre de 2020, por meio da aplicação de um questionário contendo 14 afirmativas segundo o modelo da escala de Likert a 35 estudantes matriculados em diferentes períodos do curso. Grande parte (88, 6%, n= 31) dos entrevistados se importam com os problemas ambientais e percebem em suas ações hábitos ecologicamente sustentáveis (74,3% n= 26). No entanto, 74,3% (n= 26) ainda não separam seus resíduos para a coleta seletiva e 37,1% (n= 13) não se importam com o aspecto ambiental de um produto no momento da compra. Percebe-se que os entrevistados praticam algumas ações que podem contribuir para a preservação ambiental, todavia evidencia-se a necessidade do desenvolvimento de atividades que envolvam a temática ambiental na formação e capacitação desses futuros docentes.

Palavras-chave: Percepção ambiental, Meio ambiente, Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a relação entre as problemáticas ambientais e o estilo de vida da população tem sido alvo de constantes discussões, pois os hábitos adquiridos pela

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, elianelustosa18@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, thaynak98@gmail.com;

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, annaf4085@gmail.com;

⁴ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, lucasoliveira.ufcg@gmail.com;

⁵ Doutor, Professor da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, edevaldos@yahoo.com.br



sociedade contemporânea são baseados no consumismo exacerbado e no entendimento utópico de que os recursos naturais são abundantes e ilimitados (ABREU et al., 2018).

Segundo Menghini (2005), os comportamentos humanos decorrem de suas percepções, ou seja, as atitudes e reações das pessoas são baseadas na forma como percebem e interagem com o ambiente no qual estão inseridas.

Nesse contexto, o estudo da percepção ambiental é fundamental para se compreender como os indivíduos interpretam e se relacionam com o meio, quais suas condutas, perspectivas, anseios, satisfações e insatisfações (REBOUÇAS; GRILO; ARAÚJO, 2015; FERNANDES et al., 2004; VASCO; ZAKRZEVSKI, 2010) podendo contribuir também para o desenvolvimento de mecanismos capazes de despertar nos sujeitos uma tomada de consciência frente aos problemas que afetam o meio ambiente (SANTOS; VASCONCELOS, 2018).

Conforme Medeiros e Tabosa (2010), para que ocorra um processo de transformação na forma como os cidadãos percebem o ambiente, é necessário o desenvolvimento de uma Educação Ambiental direcionada à realidade da sociedade, e o estudo da percepção ambiental contribui significativamente para esse processo.

Do mesmo modo, Mendonça e Colesanti (2015) afirmam que ao se desenvolver ações de Educação Ambiental, é importante que se tenha conhecimento sobre as características do público alvo, pois permitirá o planejamento de estratégias mais eficientes que possibilitem o alcance dos objetivos almejados.

Assim, ao se utilizar a percepção ambiental como forma de planejamento para as ações de Educação Ambiental, é possível a obtenção de resultados mais positivos no que concerne a participação dos indivíduos no processo de preservação dos recursos (TORRES; OLIVEIRA, 2008).

Este estudo teve como objetivo analisar a percepção ambiental de graduandos do curso de Licenciatura Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos, Paraíba.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com 35 estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, do Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR) localizado na cidade de Patos-Paraíba.



A coleta de dados ocorreu no segundo trimestre de 2020 por meio da aplicação de um questionário (Tabela 1) via formulário eletrônico (Google Forms) aos estudantes do curso, matriculados em períodos distintos. O questionário continha 14 afirmativas segundo o modelo da escala de Likert com 5 níveis de respostas: Concordo totalmente, Concordo parcialmente, Nem concordo e nem discordo, Discordo parcialmente e Discordo totalmente.

Os dados foram analisados através de estatística descritiva, utilizando o software Microsoft Excel 2016.

Tabela 1. Questionário aplicado aos estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, campus CSTR (2020).

Afirmativas

1. Ainda não separo o lixo para facilitar a coleta seletiva.
 2. Eu não sei o que fazer com os resíduos eletrônicos (pilhas e baterias, por exemplo).
 3. Eu busco utilizar produtos orgânicos na minha alimentação.
 4. Raciono a água que utilizo nas minhas atividades cotidianas.
 5. Desconsiderando o aspecto financeiro, eu não me importo com quanto de energia que eu gasto.
 6. Tenho o hábito de considerar o aspecto ambiental de um produto ao comprá-lo.
 7. Realmente, ainda não me incomoda usar sacolas plásticas.
 8. Percebo, em minhas ações, hábitos que são significativamente sustentáveis.
 9. Eu costumo refletir sobre a desigualdade de recursos entre os seres humanos.
 10. Sobre hábitos ambientalmente sustentáveis, há coisas que falo/recomendo mas que eu ainda não consigo fazer.
 11. Sei das questões e problemas ambientais. Mas, honestamente, não me importo com isto ainda.
 12. Não acredito que os problemas ambientais (como mudanças climáticas, seca, intensificação do efeito estufa) vão interferir no meu cotidiano.
 13. Minhas ações do cotidiano poluem o ambiente.
 14. Apesar de saber ser importante, eu ainda não me interessei em participar de atividades de preservação ambiental.
-



Fonte: Os autores, 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos estudantes participantes da pesquisa, 43,0% (n= 15) eram do gênero feminino e 57,0 % (n= 20) do gênero masculino, com idades entre 19 e 53 anos.

Boa parte dos alunos (74,3%, n= 26) não separam os seus resíduos para facilitar a coleta seletiva e 48,6% (n= 17) não sabem o que fazer os resíduos eletrônicos. O fato de boa parte dos estudantes não destinarem corretamente os seus resíduos, ressalta a necessidade de ações de Educação Ambiental que promovam a conscientização dos discentes no tocante a temática. Conforme Oliveira e Galvão Junior (2016), um dos grandes desafios da atualidade é a busca por soluções para a destinação final dos resíduos sólidos, tendo em vista que a disposição inadequada pode gerar diversas externalidades que abrangem aspectos ambientais, sociais e de saúde pública.

No Brasil, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) instituída pela lei 12.305/10, determina que os municípios são responsáveis pela gestão integrada dos resíduos que forem gerados em seus territórios (BRASIL, 2010). A PNRS apresenta um conjunto de medidas baseadas nos 3R's da sustentabilidade: Reduzir, Reciclar e Reutilizar, tendo como objetivo diminuir a geração e a quantidade de resíduos (OLIVEIRA; LETSKE; SILVA, 2018).

Um dos instrumentos a serem implantados na gestão integrada é o sistema de coleta seletiva, no qual a população apresenta um papel de fundamental importância ao contribuir com a separação prévia dos resíduos e descartá-los adequadamente. Contudo, percebe-se que boa parte dos estudantes entrevistados ainda não realizam essa segregação. Em estudo desenvolvido por Muraoka (2019) com graduandos da Universidade Federal de Viçosa, o resultado foi semelhante, pois apenas 23,6% dos alunos entrevistados afirmaram que separavam os seus resíduos.

A PNRS dispõe que os resíduos eletrônicos devem passar por logística reversa, na qual o setor empresarial é responsável pelo recolhimento dos produtos após a utilização pelo consumidor, possibilitando o reaproveitamento ou descarte adequado e evitando danos ao meio ambiente.

Os entrevistados (68,6%, n= 24) costumam utilizar alimentos de origem orgânica na sua alimentação. Tal fato evidencia que os estudantes possivelmente já



sabem os benefícios desses produtos e buscam integrá-los a sua alimentação. O aumento no consumo de produtos orgânicos tem sido impulsionado pelo desejo da população em adquirir alimentos mais seguros, assim como a preferência de utilizar produtos que causem menos danos ambientais (NASCIMENTO et al., 2012; ZAMBERLAN et al., 2017).

Os alunos, provavelmente, percebem a importância do racionamento de água e energia, pois, 91,4% (n= 32) buscam utilizar os recursos hídricos de forma racional e 74,3% (n= 26) se importam com o quanto gastam de energia elétrica. Em pesquisa desenvolvida por Aiub, Martins e Reinecke (2011) com estudantes universitários da cidade de Brusque, também foram obtidos resultados positivos quanto ao uso consciente desses recursos. Os autores relatam que tais resultados podem estar relacionados a uma possível mudança cultural da sociedade e uma maior preocupação do público jovem, quanto as problemáticas ambientais.

Dos graduandos, 37,1% (n= 13) afirmaram que não tinham o hábito de levar em consideração o aspecto ambiental de um produto no momento da compra, sendo necessário mudanças de condutas, com vistas à escolha de produtos mais sustentáveis. Tais atitudes são contrárias ao exposto por Silva et al., (2016), os quais dizem que os consumidores estão cada vez mais atentos, no que tange a responsabilidade socioambiental das empresas, pois buscam adquirir produtos ecológicos, que causem menos impactos ambientais.

31,4% (n= 11) dos discentes mencionaram não se sentir incomodados ao usar sacolas plásticas. Segundo Miranda e Seo (2015), o uso das sacolas plásticas ocorre principalmente devido sua distribuição gratuita em estabelecimentos comerciais no momento em que os consumidores realizam suas compras. No entanto, o uso excessivo de sacolas é considerado um dos grandes problemas causados pela sociedade moderna, pois seu descarte inadequado pode causar sérios agravos ambientais (FOLLMANN et al., 2017). Como alternativa, o consumidor pode optar pelo uso de sacolas retornáveis ou produzidas com materiais que se degradam mais rapidamente no ambiente.

Grande parte (88, 6%, n= 31) dos entrevistados se importam com os problemas ambientais e 97,1% (n= 34) acreditam que estes podem interferir no seu cotidiano. Segundo Bezerra et al., (2014), grande parte da população tem demonstrado preocupação com o meio ambiente, seja pelas intensas transformações causadas pelas



ações antrópicas a natureza, seja pelas consequências que essas mudanças desencadeiam.

Boa parte dos licenciandos (74,3%, n= 26) afirmaram que percebem em suas ações hábitos significativamente sustentáveis e 71,4% (n= 25) já se interessaram em participar de atividades de preservação ambiental. De fato, é essencial que o ser humano reveja seus valores e comportamentos e busque desenvolver no seu cotidiano atitudes que contribuam para a promoção da sustentabilidade. Talamoni et al., (2018) ressaltam que essa transformação nos hábitos, comportamentos e padrões de consumo da sociedade podem ser trabalhadas através de atividades de Educação Ambiental.

A Educação Ambiental é importante no processo de sensibilização da sociedade, e uma vez sensibilizados os indivíduos podem contribuir para a disseminação do conhecimento criando uma rede em prol da conscientização e preservação ambiental (AMARAL; CARVALHO; COUTINHO, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes participantes da pesquisa se preocupam com as questões ambientais e desenvolvem ações importantes que podem contribuir para a preservação ambiental, como o consumo de alimentos orgânicos e o uso racional de água e energia.

No entanto, percebeu-se pouca sensibilização dos estudantes no tocante a problemática dos resíduos sólidos e na escolha de produtos mais ecologicamente sustentáveis, evidenciando a necessidade de atividades que envolvam a temática ambiental na formação e capacitação desses futuros docentes.

REFERÊNCIAS

AIUB, G. W.; MARTIS, L. A. S.; REINECKE, L. F. G. Consumo consciente entre universitários na região de Brusque- SC. **Revista da Unifeb**, v.1, n. 9, p. 2011.

ABREU, M. R.M. *et al.* Práticas metodológicas para a análise da percepção ambiental dos alunos do IFRN Campus Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil. **Geotemas**, v. 8, n.3, p. 57-79, 2018.

AMARAL, C. P.; CARVALHO, M. L. C.; COUTINHO, C. Trilha interpretativa: aliando atividade física aos conceitos biológicos numa proposta de Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 15, n. 1, p. 27-43, 2020.



BEZERRA, Y. B. S. *et al.* Análise da percepção ambiental de estudantes do Ensino Fundamental II em uma escola do município de Serra Talhada (PE). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 9, n. 2, p. 472-488, 2014.

BRASIL. **Política nacional de Resíduos Sólidos**. Lei 12.305, 02 de Agosto de 2010. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/112305.htm > acesso em 25 de Julho de 2020.

FERNANDES, R. S. *et al.* Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. **Anais do Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade**, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2004.

FOLLMANN, A. J. *et al.* Degradação de sacolas plásticas convencionais e oxibiodegradáveis. **Ciência e Natura**, v. 39, n. 1, p. 186-192, 2017.

MEDEIROS, L. C.; TABOSA, W. A. F. Percepção ambiental dos estudantes do curso Técnico em Alimentos do PROEJA no IFRN- Campus Currais Novos. **Holos**, v. 26, n. 3, p. 178-195, 2010.

MENDONÇA, M. G.; COLESANTI, M. T. M. Reflexões sobre a teoria e prática em Educação Ambiental: estudo de caso da percepção ambiental da população do município de Uberlândia (MG). **Caminhos de Geografia**, v. 16, n. 56, p. 185-206, 2015.

MENGHINI, F. B. **As trilhas interpretativas como recurso pedagógico: caminhos traçados para a Educação Ambiental**. 2005. 103f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação)- Universidade do vale do Itajaí, Itajaí, 2005.

MIRANDA, C. S.; SEO, E. S. M. Degradação de embalagens plásticas oxibiodegradáveis e comuns. **Holos Environment**, v. 15, n. 2, p. 171-179, 2015.

MURAOKA, S. K. **Percepção ambiental da comunidade interna da Universidade Federal de Viçosa/ Campus Florestal**. 2019. 62f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Administração)-Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2019.

NASCIMENTO, K. O. *et al.* A importância do estímulo à certificação de produtos orgânicos. **Acta Tecnológica**, v. 7, n. 2, p. 55-64, 2012.

OLIVEIRA, A. P.; LETSKE, T. C. G.; SILVA, D. A. K. Alinhamento de legislações de estados e municípios brasileiros com a Política Nacional de Resíduos Sólidos. **Acta Brasilienses**, v. 2, n. 3, p. 89-95, 2018.

OLIVEIRA, T. B.; GALVÃO JUNIOR, A. C. Planejamento municipal na gestão de resíduos sólidos urbanos e na organização da coleta seletiva. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, v. 21, n. 1, p. 51-64, 2016.



REBOUÇAS, M. A.; GRILO, J. A.; ARAÚJO, C. L. Percepção ambiental da comunidade visitante do parque municipal Dom Nivaldo Monte em Natal/RN. **Holos**, v. 31, n. 3, p. 109-120, 2015.

SANTOS, A.; VASCONCELOS, C. A. Análise da percepção ambiental em uma escola do município de Barra dos Coqueiros- Sergipe. *Revista da Rede Amazônica de Educação em Ciências e matemática*, v. 6, n. 1, p. 163-178, 2018.

SILVA, I. P.; VELOSO, M. N. BARROSO, J. A.; PINTO, L. A.; TORRES, E. F. Consciência Ambiental Versus as práticas de comportamento pró-ambiental de acadêmicos de Graduação. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 14, p. 59-74, 2016.

TALAMONI, A. C. B. *et al.* **Histórico da Educação Ambiental e sua relevância à preservação dos manguezais brasileiros.** In: PINHEIRO, M. A. A.; TALAMONI, A. C. B. Educação Ambiental sobre manguezais. São Vicente, UNESP, p. 57-73, 2018.

TORRES, D. F.; OLIVEIRA, E. C. Percepção ambiental: instrumento para a Educação Ambiental em Unidades de Conservação. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 21, p. 227-235, 2008.

VASCO, A. P.; ZAKRZEWSKI, S. B. B. O estado da arte das pesquisas sobre percepção ambiental no Brasil. **Perspectiva**, v. 34, n. 125, p. 17-28, 2010.

ZAMBERLAN, L.; SPAREMBERGER, A.; CAPPELLARI, G.; SAUSEN, J. O.; BAGGIO, D. K. Alimentos orgânicos: atributos, consequências e valores percebidos no consumo. **Gestión Joven**, n. 17, p. 14-28, 2017.